



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 10 (dez) dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 18 (dezoito) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Dra. Andréia de Oliveira Alencar Iguma (membro), Dr. Leonardo de Oliveira Sousa (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A COMPOSIÇÃO DA PERSONAGEM TIA ANASTÁCIA EM CAÇADAS DE PEDRINHO, DE MONTEIRO LOBATO” do(a) estudante Leandro da Silva Rosa, Matrícula nº 2018205221353280 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

Dra. Andréia de Oliveira Alencar Iguma - Membro

Dr. Leonardo de Oliveira Souza - Membro

Leandro da Silva Rosa - Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: 1 Leandro da Silva Rosa

2 Bruno da Silva

Oliveira

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221353280

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

1 Leandro da Silva Rosa

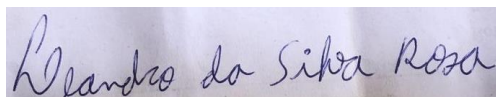
2 Bruno da Silva Rosa

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

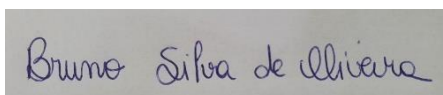
Local Aragarças- Goiás

16/02/202
2



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinatura do(a) orientador(a)

A COMPOSIÇÃO DA PERSONAGEM TIA ANASTÁCIA EM *CAÇADAS DE PEDRINHO*, DE MONTEIRO LOBATO

Leandro da Silva Rosa¹

RESUMO: Monteiro Lobato, um dos precursores da Literatura Infantil Brasileira, consegue reter o público durante a leitura das obras que compõem o universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo, pois uma vez escutando, lendo ou assistindo às histórias do autor paulista é possível à criança, e até mesmo ao adulto, entrar em um mundo fascinante, permeado de mistérios e surpresas, o qual é atraente para o indivíduo, que pode espairecer. Assim, este texto tem como objetivo analisar a construção literária da personagem Tia Anastácia na obra de Monteiro Lobato, mais especificamente em *Caçadas de Pedrinho* e as situações de racismo/preconceito pelas quais ela sofre. A pesquisa utilizada será bibliográfica, visto que não iremos realizar experimentos ou aplicação de questionário e assim iremos fazer um panorama sobre o que já foi escrito acerca do assunto escolhido sobre a importância da educação infantil no campo. Como abordagem de análise de conteúdo a pesquisa qualitativa, pois esta expõe a análise de conceitos e ideias. A natureza do trabalho foi utilizada a básica, pois compreende que ela se refere ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico. Os procedimentos utilizados foram análise e observação de documentos legais, normas técnicas ou regulamentos, ou da verificação de recursos como livros, relatórios, também uma pesquisa e revisão bibliográfica de autores que tratam sobre educação infantil e as contribuições dela para a educação. Monteiro Lobato estimula o questionamento e o escrutínio crítico do que as crianças escutam ou leem e estimula as crianças a desdobrar os olhos - o povo brasileiro - para novas hipóteses que sua história abre.

Palavras-chave: Caçada de Pedrinho. Tia Anastácia. Literatura Infantil.

ABSTRACT: Monteiro Lobato, one of the forerunners of Brazilian Children's Literature, manages to retain the public while reading the works that make up the universe of Sítio do Pica-Pau Amarelo, because once listening, reading or watching the stories of the São Paulo's author it is possible for the child, and even even the adult, to enter a fascinating world, permeated with mysteries and surprises, which is attractive to the individual, who can relax. Thus, this text has as general objective to analyze the literary construction of the character Tia Anastácia in the work of Monteiro Lobato, more specifically in *Caçadas de Pedrinho* and the situations of racism/prejudice by which she suffers. The research used will be bibliographical, since we will not carry out experiments or apply a questionnaire and so we will make an overview of what has already been written about the chosen subject on the importance of early childhood education in the field. As an approach to content analysis, qualitative research, as it exposes the analysis of concepts and ideas. The nature of the work was used as basic, as it understands that it refers to the study aimed at increasing our base of scientific knowledge. The procedures used were the analysis and observation of legal documents, technical standards or regulations, or the verification of resources such as books, reports, as well as a research and literature review of authors who deal with early childhood education and its contributions to education. Monteiro Lobato encourages questioning and critical scrutiny of what children hear or read and encourages children to open their eyes - the Brazilian people - to new hypotheses that their history opens up.

Keywords: Caçadas de Pedrinho; Tia Anastasia; Children's literature.

1. INTRODUÇÃO

Monteiro Lobato, um dos precursores da Literatura Infantil Brasileira, consegue reter o público durante a leitura das obras que compõem o universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo, pois uma vez escutando, lendo ou assistindo às histórias do autor paulista é

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá sob a orientação do professor Dr. Bruno Silva de Oliveira.

possível à criança, e até mesmo o adulto, entrar em um mundo fascinante, permeado de mistérios e surpresas, o qual é atraente para o indivíduo, que pode espairer.

Refletindo sobre as personagens que compõem o universo lobatiano, Tia Anastácia é uma personagem negra que se faz presente em diversas obras; dentre elas *Caçadas de Pedrinho* (1933) é obra bastante comentada e conhecida, em virtude do trato dado à personagem. No universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo, tia Anastácia é a cozinheira da casa de Dona Benta, uma senhora branca e que tinha situação financeira estável. Na obra referida anteriormente, a cozinheira sofre diversas formas de discriminação e preconceito, como também há um contexto de desigualdade social, vale ressaltar que não é apenas em *Caçadas de Pedrinho* que acontece tais situações, mas em diversas outras obras cujo espaço narrativo é o sítio de Dona Benta.

Tia Anastácia é um exemplo para nossa realidade de lutar contra o racismo, a força da luta da mulher secretária do lar para ter diálogo justo e não ser tratada com desigualdade perante as outras pessoas que têm uma renda superior à dela. Ela mostra exatamente a vida das cozinheiras, a maioria negra, sem condições financeiras no início do século XX, muitas vezes com medo do desemprego, o que as faz aguentar diversas humilhações caladas como se fosse comum para a sociedade.

Dessa forma, analisando e questionando a obra de Monteiro Lobato, veem à tona comentários e curiosidades acerca do racismo em suas obras. A obra em questão, mesmo publicada em 1933, é até hoje questionada se há ou não elementos racistas, como na seguinte citação do livro que mostra exatamente uma ofensa à personagem que iremos abordar no artigo. Na referida narrativa, há o relato de uma onça que estava rodando o sítio e Emília dizia: "É guerra e das boas, não vai escapar ninguém, nem tia Anastácia, que tem cara preta" (LOBATO, 1933, p. 13). Essa passagem ilustra a existência do racismo da partir do momento em que descreve tia Anastácia com a cara preta, tal gesto é uma ofensa para a pessoa que foi vítima de racismo.

Tia Anastácia é reiteradamente chamada, em diversas histórias, de preta, negra beijuda e negra velha. Em *Caçadas de Pedrinho*, ela é também chamada de macaca de carvão, em um episódio em que, fugindo de uma onça, dependura-se em um pau de sebo. Essa expressão dada a Tia Anastácia pelo narrador, suscitou uma polêmica em torno da questão do racismo nessa obra e no nosso dia a dia.

A influência de Tia Anastácia na obra de Monteiro Lobato, às vezes, é passada despercebida pelo fato das pessoas que leem não darem a devida importância para a

personagem e o que ela retrata/sofre. Com isso, podemos acreditar que não ocorre as mesmas formas de racismo e desigualdade que vem ocorrendo na nossa realidade. As pessoas têm em mente de que o que é passado através de desenhos, filmes e, até mesmo, da leitura é apenas ficção, contos de fadas, ou seja, um mundo de fantasia ou fatos ficcionais, só que, muitas das vezes, não é. Às vezes, tais fatos são escritos a partir da nossa realidade, sendo um reflexo dela.

Diante disso, este artigo irá analisar as passagens racistas presente na obra *Caçadas de Pedrinho* (2015), os quais podem conter um discurso racista ou segregatório, como também vamos pensar a composição da personagem Tia Anastácia na obra escolhida. Assim, este texto tem como objetivo geral analisar a construção literária da personagem Tia Anastácia na obra de Monteiro Lobato, mais especificamente em *Caçadas de Pedrinho* e as situações de racismo/preconceito pelas quais ela sofre. Como também conceituar racismo e fazer alguns apontamentos sobre como tratar esse tema em sala de aula conforme a obra.

2. RACISMO E PRECONCEITO

Racismo é uma forma de preconceito e discriminação, ou seja, racismo é um mal que afeta a vida de muitas pessoas e, como uma relação de entendimento ultrapassada e errada, deve ser repudiado. A diferença de racismo e preconceito é que o preconceito a pessoa faz um prejulgamento de algo, sem ao menos conhecê-lo, é uma formulação de conceito antes do fato preconceito pode ser cometido em relação à sexualidade, ao gênero, à condição física/econômica, à cultura, à raça, entre outros. Quando acontece pela cor da pele, passa a ser racismo, vejamos que o racismo é uma forma de preconceito cruel que ainda atinge uma grande parcela da população mundial. Cite casos de preconceito racial.

[...]. Os sujeitos dessas culturas são representados, em grande parte, nos meios de comunicação e materiais pedagógicos, sob forma estereotipada e caricatural, despossuídos de humanidade e cidadania. No livro didático a humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média. A mulher, o negro, os povos indígenas, entre outros, são descritos pela cor da pele ou pelo gênero, para registrar sua existência (MEC, BRASIL, 2005, P.21).

No IV capítulo do livro *Histórias de Tia Anastácia, Emília*, ao termino da história contada pela própria tia Nastácia, diz:

[...] Só aturo essas histórias como estudos da ignorância e burrice do povo. Prazer não sinto nenhum. Não são engraçadas, não tem humorismo. Parecem – me muito grosseiras

e bárbaras – coisa mesmo de negra beijuda, como Tia Nastácia. Não gosto, não gosto e não gosto... (LOBATO,2002, P.20).

É observado e considerado que umas das características de Emília é a espontaneidade com que fala o que pensa. Dentre as características é conhecido a desobediência à moral que nos conduz à consciência de hierarquia. Na citação acima a mesma além de chamar Tia Nastácia de negra num tom ofensivo, utiliza-se do termo beijo para fazer menção aos lábios de Tia Nastácia, como bem se nota no capítulo XXIV:

“- Bem se vê que é preta e beijuda! Não tem a menor filosofia, esta diaba. Sina é o seu nariz, sabe? Todos os viventes têm o mesmo direito à vida, e para mim matar um carneirinho é crime ainda maior do que matar um homem. Facínora!...” (LOBATO,2002, P.88).

O apartheid representou a transformação do racismo em lei na África do Sul - a segregação racial foi legalmente aceita entre 1948 e 1994. Foi o regime do apartheid que retirou os direitos dos negros e deu privilégios aos brancos, minoria no país. A discriminação institucionalizada teve início quando o Partido Nacional da África do Sul ganhou as eleições. Em 1949, os casamentos mistos foram proibidos. Em 1950, a Lei da imoralidade proíbe a relação sexual entre brancos e negros. No mesmo ano, a população é cadastrada e separada por raça, além de ser dividida fisicamente com a formação de áreas residenciais específicas. Os negros precisavam andar com cadernetas por determinação da Lei dos nativos, conhecida como Lei do passe, o documento deveria ser apresentado à polícia sempre que solicitado.

Os locais e equipamentos públicos também eram segregados, placas com a indicação “Somente europeus” eram colocadas para impedir o contato com negros. Ocorreu em Janeiro desse ano o caso do congolês Moïse Kabagambe, que morreu após ser espancado por três homens no último dia 24. Os agressores foram presos uma semana depois, na terça-feira (1), em caráter temporário, por 30 dias coloque. Entende-se por preconceito racial quando às agressões, sejam elas físicas ou verbais, são motivadas pela cor da pele, tais agressões causam dano moral e material, pois podem culminar em perseguições e prisões injustas de pessoas, fato este que ocorre principalmente com negros.

Conforme as pesquisas do DataPoder360 os que menos enxergam a existência do preconceito no país contra a população negra são: homens (16%); pessoas com 60 anos ou mais (20%); pessoas com ensino superior (17%); moradores do Centro-Oeste (17%); e pessoas que recebem 10 salários mínimos ou mais (18%).

Os que mais admitem ser racistas (dentro dos 28%) são: as pessoas de 45 a 59 anos (33%); moradores do Centro-Oeste (48%); e os que recebem mais de 10 salários mínimos (47%).

Para Allport, o preconceito pode ser definido como uma atitude hostil contra um indivíduo, simplesmente porque ele pertence a um grupo desvalorizado socialmente (Allport, 1954).

Observamos que o preconceito de raça e cor é destacado e criminalizado pela lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989: “Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”(BRASIL,1989).

Já a Constituição apresenta mais detalhes sobre o racismo.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei; (BRASIL,1988).

Com base nas reflexões acima, comprovamos que o racismo e o preconceito nos dias de hoje já estão criminalizados por uma legislação específica e pela Constituição Federal.

O racismo pode ser distinguido do preconceito por uma série de características. O racismo repousa sobre uma crença na distinção natural entre os grupos, ou melhor, envolve uma crença naturalizada a das diferenças entre os grupos, pois se liga à ideia de que os grupos são diferentes porque possuem elementos essenciais que os fazem diferentes, ao passo que o preconceito não implica na especialização ou naturalização das diferenças. Outra diferença entre racismo e preconceito é de que o racismo, diferentemente do preconceito, não existe apenas a um nível individual, mas também a nível institucional e cultural (JONES, 1972).

É indispensável relatar que a população brasileira ainda sofre com o racismo e outras formas de preconceito, observa-se que em pleno século XXI, as questões raciais são bem discutidas, como se fosse a única forma de acabar com essa realidade, infelizmente a população não é ciente de que para acabar com essa forma de racismo depende muito do comportamento e mudança social e para isso os mesmos precisa entender o que seria o racismo.

O racismo antinegro existente no Brasil, embora dissimulado pelo mito da democracia racial, exclui os afro-brasileiros da sociedade inclusiva, do direito a ter direitos, pois a intolerância racial ignora os afro-brasileiros, relegando-os a uma cidadania amedrontada (ABREU,1999, p.151).

Segundo as palavras do Professor do Departamento de Antropologia da USP, Kabengele Munanga, no livro *Superando o Racismo na escola* (2005), a educação à qual muitos cidadãos têm acesso não os prepara para os desafios resultantes da convivência com a diferença e os conflitos de cunho preconceituoso que permeiam a contemporaneidade.

Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã. Com efeito, sem assumir nenhum complexo de culpa, não podemos esquecer que somos produtos de uma educação eurocêntrica e que podemos, em função desta, reproduzir consciente ou inconscientemente os preconceitos que permeiam nossa sociedade (MUNANGA, 2005, p. 15).

O preconceito existente nas escolas, e fora dela, como também nos conteúdos didáticos, como qualquer outro fato discriminatório são fatores que causam baixa-estima a alunos negros e acaba influenciando no desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, no seu desempenho escolar, podendo causar conflitos psicológicos em dimensões irreparáveis.

Após a alteração da Lei de diretrizes e bases (LDB) da educação no ano de 2003 e ficou como Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 no âmbito nacional com objetivo de incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, com base nisso o Art.26- A da Constituição Federal determina em seu parágrafo Primeiro o seguinte ponto:

[...] incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 1988).

E assim todo conteúdo que é indicado deverá ser essencial nas disciplinas de artes, literatura e História do Brasil. Além dessas mudanças o Art 79-B também houve modificações, ele sugeriu a inclusão do dia 20 de novembro conhecido como “Dia Nacional da Consciência Negra” no calendário brasileiro, e essas alterações representam um grande progresso da consciência em questões raciais, bem dizendo o respeito ao negro no Brasil.

É indispensável que os currículos e livros escolares estejam isentos de qualquer conteúdo racista ou de intolerância. Mais do que isso. É indispensável que reflitam, em sua plenitude, as contribuições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura brasileira. Ignorar essas contribuições – ou não lhes dar o devido reconhecimento – é também uma forma de discriminação racial. A superação do racismo ainda presente em nossa sociedade é um imperativo. É uma necessidade moral e uma tarefa política de primeira grandeza. E a educação é um dos terrenos decisivos para que sejamos vitoriosos nesse esforço. (CARDOSO, 2005, p. 10).

O artigo 26-A da Constituição Federal do Brasil torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sejam em modalidade pública ou particular e isso é expresso em seu primeiro parágrafo:

[...] incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 1988).

Destarte que os livros, sejam didáticos ou literários, são usados na educação contemporânea não só nos faz romper com obstáculos que nos afastam do respeito as diversidades, de cor, gênero e cultura, mas como permite dar a oportunidade de que venham novas pessoas a conhecerem conteúdos trazidos em obras e interpretar, refletir, analisar e interrogam com o objetivo de construir novas concepções para a melhoria da cultura brasileira.

3 AS OBRAS DE MONTEIRO LOBATO NAS ESCOLAS

Monteiro Lobato, por meio de suas narrativas mágicas, consegue despertar o olhar das crianças através de uma perspectiva crítica, ressaltando essa natureza política e ideológica presente em sua escrita, contribuindo não apenas para a formação das crianças, mas, sobretudo, no sentido de criar nessas uma prática de que eles têm direitos e deveres, possibilitando uma reflexão acerca do racismo.

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento sobre inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. [...] Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação (SADRONI, 1987, p. 53).

Utilizar Monteiro Lobato em sala de aula é fazer com que a criança entenda mais sobre a origem e a atualidade da literatura infantil, como podemos ver essa vertente literária é um fenômeno recente da mesma forma que a concepção atual de infância, uma vez que antes disso as crianças eram vistas e tratadas como adultos, ou seja, tinham os mesmos acessos e rotinas dos pais, avós ou algum outro responsável.

Com o desenvolvimento industrial e tendo como base o modo econômico capitalismo, teve a ciência de que era preciso formar cidadãos aptos a praticarem seus papéis na sociedade e assim considerar a educação como veículo de apropriação de saberes fundamentais a vivência comum. Diante dessa realidade apareceu a necessidade de se pensar em criação de livros infantis como instrumentos pedagógicos que cujo objetivo era formar pessoas adequadas aos interesses das classes dominantes.

Ao chegar no momento da escolha dos materiais didáticos a serem trabalhados em sala de aula, um dos critérios que devem ser observados é que sejam literários, visando que

a educação contribua para a formação cidadã, emancipatória e emocionalmente consciente. (MIRANDA,2020)

Com base nesses entendimentos, é basilar compreender como a criança passa a não ter somente importância no processo de criação e de produção das obras literárias como público consumidor, mas que ela seja protagonista das ações de escolha, leitura e interpretação.

É visto que o fato dessas reflexões terem a ver com a representação do negro em obras infantis de Monteiro Lobato, é que tais produções foram surgidas como direito das classes burguesas, ou seja, seus conteúdos tratavam de uma imagem fundamentada pela quebra econômica, política, como também cultural (MIRANDA,2020). A leitura das obras de Monteiro Lobato nos mostra que o autor é o percussor da literatura infantil no Brasil, sendo assim nomeado como o pai da literatura brasileira voltada para as crianças. O Inconveniente consiste em não reconhecimento da identidade brasileira negra como um representativo para tais produções. Esse é um padrão literário que foi suportado por muitos anos.

No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (MEC, BRASIL,2005, p.17).

O preconceito quando se faz presente na prática pedagógica, dentro da sala de aula, ele é visto tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, estão presentes em materiais didáticos em formas de conteúdos discriminatórios e isso dão motivos para os alunos sofrerem com autoestima baixos ou se sentirem inferiores por serem negros e o seu desenvolvimento escolar acaba sendo prejudicado.

Aplicar a obra de Lobato na sala de aula é uma forma de verificar como as crianças relacionam-se com elas, visto que em se tratando de um contexto contemporâneo, algumas delas provavelmente não demonstrem tanta familiaridade com o universo lobatiano, haja visto que ele atravessa tempos e nos apresenta situações em um dado contexto que hoje à luz da contemporaneidade, das conquistas de igualdade e da luta das minorias que por diversas décadas foram colocadas à margem podem ser lidas como preconceituosas e/ou discriminatórias.

Contudo, cabe ao professor, oportunizar aos alunos acerca destes aspectos, sendo uma espécie de mediador, responsável por desvendar algumas aflições que venham a surgir, quando os alunos estejam em contato com o texto de Monteiro Lobato.

4. ANÁLISE DOS DISCURSOS RACISTAS NA OBRA

Em *Caçadas de Pedrinho*, foram analisados alguns trechos que possuem termos ou expressões racistas vinculadas à personagem Tia Nastácia, trechos esses que a estigmatizavam.

No primeiro momento foi quando estavam em uma roda de conversa falando sobre guerra dos animais e Pedrinho pediu a Emília para repetir o que havia falado antes e a boneca repetiu dizendo: “- É guerra e das boas. Não vai escapar ninguém – nem Tia Nastácia, que tem carne preta. As onças estão preparando as goelas para devorar todos os bípedes do Sitio, exceto os de pena” (LOBATO, 2016, p.48). A utilização da expressão “nem Tia Nastácia, que tem carne preta”, dentro do contexto, dá a conotação de que a carne da tia era inferior, que não tinha gosto bom para a onça, mas, que mesmo assim, ela também seria devorada.

Outro trecho que se aponta como preconceituoso é “A pobre negra era ainda mais desajeitada do que Rabicó e Dona Benta somados” (LOBATO, 2016, p.61). O narrador relaciona-a como um porco antropomorfizado. Em outro excerto, observamos novamente a comparação da personagem como um animal: “Lá isso é – resmungou a preta, pendurando o beijo” (LOBATO, 2016, p.65). Os lábios da personagem são comparados com o de um animal pela expressão de “beijo”, uma vez que seres humanos têm lábios.

No fragmento “Sim, era o único jeito – e Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão, pelo mastro de São Pedro acima, com tal agilidade que parecia nunca ter feito outra coisa na vida senão trepar em mastros.” (LOBATO, 2016, p. 71), nota-se outra analogia com animais, uma vez que a relaciona com uma macaca e ao colocar “de carvão” o narrador utiliza uma expressão pejorativa utilizada para atacar e ofender a população negra.

Na passagem,

- Estão vendo? – disse o onço, passando a língua pela beijaria. O nosso banquete vai começar pela sobremesa. O furrundu está dizendo que não aguenta mais e vai descer. [...] Se as granadas da Emília não tivessem produzido aquele maravilhoso resultado, a boa negra realmente não escaparia de virar furrundu de onça... (LOBATO, 2016, p. 73, 76).

Este também é destinado a tia Nastácia quando o animal diz que o furrundu não aguenta mais era tia Nastácia que já estava a ponto de desistir. Furrundu é um doce comum na região do pantanal, feito com cidra ou mamão ralado, misturado com rapadura derretida ou açúcar mascavo, conferindo ao doce uma coloração escura.

É também visto como Tia Nastácia era chamada na frente de outras pessoas quando ao terminar o assalto das onças, Emília vira para Tia Nastácia e diz como que ela vai lhe agradecer, utilizando a expressão “e você, pretura?”. (LOBATO, 2016, p.76). O sufixo “ura” indica condição, característica e esse sufixo está combinado com o radical “pret-” de “preto”, formando um neologismo, podendo ser lido que fora utilizado de forma pejorativa para referir-se à Tia Nastácia.

Em diversos trechos da obra, o narrador e personagens chamam a personagem da cozinheira de “preta”, “negra”. Sendo que diversas vezes de forma depreciativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lobato permanece na literatura infantil, pois produziu uma obra que mantém uma conexão com o passado, o período em que habitou e a realidade moderna. No entanto, é indispensável olhar para as relações ternas que o escritor estabelece entre a literatura e sua percepção visual social historicista em relação ao enfrentamento do valor do negro em nossa sociedade.

Tia Nastácia é a principal personagem negra de Monteiro Lobato. A mesma é analfabeta e é chamada de "bicho de estimação preto", embora seja tratado como um "membro da família". Mas é justamente na cozinha sempre no fogão que sua inferioridade e sua participação na vida social se fortalecem.

Embora a história de Lobato fosse bonita e aprimorada, nas gerações posteriores, a figura negra foi retratada como uma criatura positivamente imbecil que não deveria ser levada a sério no mundo adulto real.

Tia Nastácia era pura e generosa. Quanto ao sítio distribui-se o verdadeiro "toque" brasileiro, o "quê" brasileiro, juntamente com D. Benta para ensinar a cultura da Europa. D. Benta fala sobre o espetáculo Standem e conta aos netos sobre mitologia grega. Mas foi com a tia Nastácia que muitas narrativas do nosso folclore foram faladas integralmente para as crianças do sítio do Pica-Pau Amarelo.

A referência racial feita à tia Nastácia é recompensada pela sua boa índole; ele acaba se tornando parte da família apesar de ser negro. Por um lado, Lobato queria encontrar suas raízes nacionais e do outro lado ele viu essa busca como o início do cultivo que impede o progresso do país rumo à modernização.

Após esta breve análise dos depoimentos dos personagens do sítio durante as noites

de Tia Nastácia, notamos que na obra *caçadas de Pedrinho* se realça, de forma particular, nas obras da série Sítio do Pica-Pau Amarelo, escrita por Monteiro Lobato para as crianças. Foi possível observar que a obra, traçando um percurso na tradição oral, propõe uma reflexão sobre os diferentes povos e culturas, incluindo o próprio olhada para o Brasil e seu povo, seus sofrimentos e questões sociais, muitas vezes enraizados de forma profunda e crua.

Essas questões são preenchidas com a natureza crítica do personagem de Sítio, que ouve as narrativas de Tia Nastácia e Dona Benta, não apenas ouvindo a textura do texto, mas também vai além disso. Assim como Lobato, que no final da carreira quando não via mais solução para a mente fechada e os "olhos fechados dos adultos", voltou-se para a salvação do desenvolvimento da nação considerado o verdadeiro motor de um país progredir: crianças. Essa proposta de estimulação intelectual para o público leitor infantil é sugerida na obra, vista, por meio do contraste entre tradição oral e produção escrita; Reflexão sobre a estruturação das narrativas e sobre a moralidade que as permeia.

Mais do que um simples livro, a obra de *Caçadas de Pedrinho* abre o espaço da leitura para um grande debate sobre a cultura logocêntrica, a cultura da palavra escrita e impressa, tornando o leitor um sujeito participante da escuta / leitura como se estivesse no sítio ao pé da cadeira ouve as histórias e participa dos debates. A criança que lê é oferecido não apenas o deleite passivo / divertido / inofensivo das histórias que estão sendo faladas, mas sobretudo uma consciência da realidade circundante, da política de circulação do conhecimento e do seu papel de cidadão. Nesse contexto. Monteiro Lobato estimula o questionamento e o escrutínio crítico do que as crianças escutam ou leem e estimula as crianças a desdobrar os olhos - o povo brasileiro - para novas hipóteses que sua história abre.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALLPORT, G. W. (1954). **The nature of prejudice** (3a ed.). Wokingham: AddisonWesley.
- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Prefácio à Segunda Impressão. In.: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. BRASIL.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato e o Parecer do CNE: reflexões.** Curitiba.2011. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0143-1.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Cortez, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Maria. In: Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

JONES, J. M. (1972). **Racismo e preconceito.** São Paulo: Edgard Blücher

LOBATO, Monteiro, 1882-1948, **Caçadas de Pedrinho/ Monteiro Lobato;** ilustração Guazzelli. – 6. Ed. – São Paulo: Globinho, 2016.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil.** São Paulo, Editora UNESP.

LAJOLO, Marisa. A figura do negro em Monteiro Lobato. Unicamp/IEL 1998. disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/outros/lobatonegros.pdf>. acesso em 24 de setembro de 2021.

MIRANDA, Alexandre. **Racismo presente na obra de Monteiro Lobato é tema no programa Universo Literário.** 2021. disponível em:<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/racismo-presente-na-obra-de-monteiro-lobato-e-tema-no-programa-universo-literario-1>. acesso em: 24 de setembro de 2021.

MIRANDA, Jaqueline Silva. **Monteiro Lobato E O Racismo Literário.** Clube de Autores,2020.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In.: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na escola.** 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NOVA YORK: Spiegel & Grau, 2015. MORRISON, Toni. **A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANDRONI, Laura. **De Lobato a Bojunga; as reações renovadas.** Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SANTOS, Joel Rufino dos. **1941 - 2015. O que é racismo. São Paulo - SP: Brasiliense, 1994. 82 p.: il.**

SANTOS, Luís Oliveira. Edições, João Quina. **Racismos: das Cruzadas ao século XX, de Francisco Bethencourt.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SANDRONI, Laura. **De Lobato a Bojunga; as reinações renovadas.** Rio de Janeiro: Agir, 1987.